

DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO EM SAÚDE EM TERRITÓRIO DE ARIBIRI, VILA VELHA-ES: ASPECTOS DE MORBIDADE, MORTALIDADE E ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE

Elizabeth Aparecida Falqueto Bis¹, Brenda Camata Cypreste¹, Júlia Rodrigues Araújo¹, Larissa Rocha Novais¹, Maria Luiza Pereira Alexandre¹, Rafael Paganini Dib¹, Vitória Ferreira Laurenço¹, Marcelo Eliseu Sipioni²

¹ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: efalqueto@gmail.com.

² Professor Adjunto, Cursos de Medicina e Nutrição, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: Ações de diagnóstico de comunidade representam importantes instrumentos para que equipes da atenção básica em saúde planejem estratégias e tomem decisões. Assim, avaliar aspectos relacionados à morbimortalidade podem direcionar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças que impactem na saúde da comunidade. Também é de suma importância avaliar a relação da população com os serviços de saúde disponíveis, uma vez que a eficiência da atenção em saúde dos serviços destinados à comunidade deve ser entendida como norteadora para a organização do sistema de saúde. **Objetivos:** Realizar diagnóstico em saúde sobre dados de morbidade, mortalidade e dos serviços de saúde na população da Área 84 (Aribiri II) da Unidade de Saúde da Família de Ataíde, em Vila Velha-ES. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se de questionário. As entrevistas foram feitas entre 14 de agosto e 25 de setembro de 2023 na área 84 (Aribiri II) da Unidade de Saúde da Família de Ataíde, em Vila Velha-ES. As pessoas entrevistadas foram abordadas em seus domicílios após aceitarem participar do estudo. A escolha dos domicílios teve assessoria da agente comunitária de saúde (ACS) responsável pela área. As entrevistas foram realizadas por estudantes do curso de medicina da Universidade Vila Velha, capacitados, orientados e acompanhados pelo preceptor. Foram utilizados formulários eletrônicos do Google Forms®, acessados pelos estudantes com auxílio de seus *smartphones*. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples, com apresentação da frequência relativa. **Resultados:** Foram entrevistadas 58 pessoas, sendo 63,8% mulheres e 36,8% homens, com idades entre 22 e 84 anos. Quanto à atividade física, 72,4% não praticam e 27,6% exercitam-se de 1 a 4 vezes na semana. Entre as doenças prevalentes, constatou-se hipertensão (56,9%), diabetes (22,4%) e problemas cardíacos (13,8%). Quanto à mortalidade, 17,2% relataram óbitos no domicílio no último ano, sendo hipertensão e diabetes as causas mais citadas. Sobre atendimento em saúde, 60,3% procuram Pronto Atendimento (PA) público, 37,9% a Unidade de Saúde, 27,6% a hospitais/consultórios particulares. Sobre visitas recebidas pela ACS, 63,8% disseram não receber e 36,2%, recebem esporadicamente. Ademais, 72,4% não possuem dificuldades para chegar à USF e 27,6% apontam distância, falta de transporte e comorbidades como entraves. **Conclusão:** Os dados encontrados nessa pesquisa nos permitem inferir que as condições de saúde da população em análise se aproximam do que comumente são encontradas em análises abrangentes nacionais, uma vez que indicam a presença de problemas de saúde comum à população brasileira. O Diagnóstico da Comunidade é baseado na realidade da população local e serviços oferecidos pela Unidade de Saúde da Família. Foram identificadas as doenças predominantes, fatores de riscos e causas de mortalidade, dados que devem ser utilizados para nortear ações que valorizem o conhecimento da comunidade sobre sua própria condição de saúde, referenciando ações integradas e humanizadas que possibilitem condições positivas para a saúde global e qualidade de vida dos moradores.